

CONTEXTO DAS RELAÇÕES INTRAFAMILIARES EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19

1

Lorena Pinto Santos², Patricia Anjos Lima de Carvalho³.

RESUMO

O estudo objetivou: Desvelar o contexto das relações intrafamiliares de pessoas com sofrimento mental em tempos de pandemia de COVID-19. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, fundamentada na fenomenologia da percepção de Maurice Merleau-Ponty. Os participantes foram os usuários do Centro de Atenção Psicossocial do tipo II, e seus familiares. A produção de informações foi realizada por uma entrevista fenomenológica com 10 pessoas, pertencentes a cinco famílias, entre março e junho de 2023 no município de Jequié- BA, Brasil. A pesquisa está vinculada ao projeto “Saúde Mental da família em seu ciclo vital durante a pandemia de Covid-19”, aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, sob o parecer nº 5.481.026/2022. O local da pesquisa incluiu domicílios, serviço de saúde mental e em salas da universidade estadual do sudoeste da Bahia, conforme escolha dos participantes. Para a análise das descrições adotou-se a técnica da analítica da ambiguidade. As descrições vivenciais desvelaram duas categorias temáticas: a convivência intrafamiliar como um desvelar da capacidade humana de cuidar e ser cuidado, durante a pandemia de Covid-19; e, relações intrafamiliares no cuidado do outro: vivências de promoção da saúde mental durante a pandemia de Covid-19. A primeira desconstrói o estigma de que as pessoas com sofrimento mental são incapazes de cuidar, revelando que a convivência durante a pandemia expressou o potencial humano para o cuidar e ser cuidado, destacando a valorização das relações familiares. A segunda desvelou que em virtude da pandemia houve o afastamento da pessoa com sofrimento mental dos serviços de saúde, entretanto estimulou a proximidade entre ele e a família, destacando a relevância do CAPS no contexto de fortalecimento das relações intrafamiliares. Os resultados evidenciaram que o distanciamento social causado pela pandemia trouxe desafios e oportunidades para as famílias, visto que a pandemia permitiu a aproximação do membro com sofrimento mental ao seu familiar, desvelando a reconstrução do cuidado no ambiente familiar. A experiência vivenciada pelas famílias durante a pandemia, exploraram a essência da convivência e do modo de cuidar e ser cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19, Família, Saúde mental.

¹ Trabalho da Bolsa de Iniciação Científica financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) 2022-2023.

² Acadêmica do Curso de Graduação em Fisioterapia, Bolsista de Iniciação FABESP, membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Saúde Mental (GPESM), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Brasil. E-mail: 201820533@uesb.edu.br

³ Enfermeira. Docente do Departamento de Saúde II da UESB. Orientadora de Iniciação Científica FAPESB. Membro e pesquisadora do GPESM, UESB, Jequié, Brasil. E-mail: patriciaalc@uesb.edu.br

CONTEXT OF INTRAFAMILY RELATIONSHIPS IN TIMES OF THE COVID-19 PANDEMIC

The study aimed to: Unveil the context of intra-family relationships of people with mental suffering in times of the COVID-19 pandemic. This is qualitative research, based on Maurice Merleau-Ponty's phenomenology of perception. The participants were users of the Type II Psychosocial Care Center and their families. The production of information was carried out through a phenomenological interview with 10 people, belonging to five families, between March and June 2023 in the municipality of Jequié- BA, Brazil. The research is linked to the project "Family Mental Health in its life cycle during the Covid-19 pandemic", approved by the Ethics Committee of the State University of Southwest Bahia, under opinion nº 5.481.026/2022. The research location included homes, mental health services and rooms at the state university in southwestern Bahia, as chosen by the participants. To analyze the descriptions, the ambiguity analysis technique was adopted. The experiential descriptions revealed two thematic categories: intra-family coexistence as an unveiling of the human capacity to care and be cared for, during the Covid-19 pandemic; and, intra-family relationships in caring for others: experiences of promoting mental health during the Covid-19 pandemic. The first deconstructs the stigma that people with mental suffering are incapable of caring, revealing that living together during the pandemic expressed the human potential to care and be cared for, highlighting the appreciation of family relationships. The second revealed that due to the pandemic, people with mental illness were removed from health services, however, it encouraged closeness between them and their families, highlighting the relevance of CAPS in the context of strengthening intra-family relationships. The results showed that the social distancing caused by the pandemic brought challenges and opportunities for families, as the pandemic allowed the member with mental suffering to get closer to their family member, revealing the reconstruction of care in the family environment. The experience lived by families during the pandemic explored the essence of coexistence and the way of caring and being cared for.

KEYWORDS: Covid-19, Family, Mental health.

INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 emergiu como uma das maiores crises de saúde pública, levando às medidas de isolamento social e fechamento de comércios não essenciais, para conter a rápida disseminação. Além do setor econômico, a saúde enfrentou sérios percalços, que por vezes não são vistos facilmente, resultando em problemas psicológicos, como a depressão, ansiedade e estresse pós-traumático, destacando a importância da saúde mental durante esse período (BRASIL, 2022; BROOKS et al., 2020; PICOLLI; CARVALHO, 2020).

A Reforma Psiquiátrica brasileira, iniciada em 1970, buscou a desinstitucionalização dos pacientes em sofrimento mental e a eliminação dos manicômios, processo que levou à criação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). O CAPS oferece serviços comunitários para reabilitação psicossocial e

cuidado. Durante a pandemia, o serviço enfrentou interrupções, pois, devido ao isolamento, foi necessário que as famílias permanecessem em seus domicílios, o que acarretou desafios, afetou os vínculos familiares e dificultou a permanência na residência (BRASIL, 2022; CRUZ et al., 2020).

A família é fundamental no CAPS, sendo o elo mais próximo com os usuários, oferecendo integração, acolhimento, cuidado e inclusão (RAMOS; CALAIS; ZOTESSO; CARVALHO et al., 2019). Sob a perspectiva de Merleau-Ponty, o homem, como um eu posso, é capaz de moldar novas perspectivas sobre as pessoas, contextos e experiências (MERLEAU-PONTY, 2006). Nessa perspectiva, a família aparece como espaço para tornar-se outro, mediante o desenvolvimento de relações intersubjetivas, que evidenciam o entrelaçamento dos envolvidos no ato de cuidar.

Diante do exposto, foi estabelecido como objetivo: Desvelar o contexto das relações intrafamiliares de pessoas com sofrimento mental em tempos de pandemia de COVID-19.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva, fenomenológico, fundamentada na percepção de Maurice Merleau-Ponty. Vinculada ao projeto “Saúde Mental da família em seu ciclo vital durante a pandemia de Covid-19”, aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), sob o parecer nº 5.481.026/2022. Os participantes foram os usuários do CAPS II e seus familiares, inicialmente, foi realizada uma apresentação sobre o projeto no CAPS II para os usuários, destas 12 pessoas quiseram participar, e cada pessoa indicou um familiar. Posteriormente, entramos em contato por telefone com os dez usuários e com os familiares indicados, porém somente 5 prosseguiram, pois os familiares dos demais não se dispuseram a fazer parte do estudo.

A produção das descrições se deu por meio de entrevista fenomenológica semiestruturada, a partir da seguinte questão disparadora: Comente sobre como foi o convívio com seus familiares e quais estratégias a família utilizou para cuidar uns dos outros, além de como se deu a relação da família com o CAPS II em tempos de pandemia COVID-19?. As descrições foram gravadas, transcritas e submetidas à Analítica da Ambiguidade, elaborada a partir do referencial teórico filosófico de Maurice Merleau-Ponty.

As entrevistas ocorreram durante o período de março a junho de 2023, município de Jequié- BA, Brasil, nos domicílios, serviço de saúde mental e em salas da UESB, conforme escolha dos participantes. Visando garantir o anonimato foi solicitado que os mesmos escolhessem nomes de flores como codinomes. Após os esclarecimentos necessários e o aceite em participar do estudo, foi assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido autorizando a gravação e utilização de suas falas, assim como publicação dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das descrições das famílias, emergiu duas categorias temáticas: a convivência intrafamiliar como um desvelar da capacidade humana de cuidar e ser cuidado, conhecer-se e tornar-se outro, durante a pandemia de Covid-19; e, relações intrafamiliares no cuidado do outro: vivências de promoção da saúde mental durante a pandemia de Covid-19.

A primeira categoria desvela a desconstrução da tese de que pessoas com sofrimento mental são incapazes de cuidar de si mesmas e dos outros, revelando que a convivência familiar na pandemia permitiu a percepção do potencial humano de cuidar e de ser cuidado, conhecer-se e se transformar-se, com a aproximação e valorização das relações intrafamiliares conforme mostra as descrições:

“[...] Eu comecei a dar prioridades, né? [...] em questão do cuidado com as filhas, de orientação, de educação. [...] eu consegui extrair desse momento difícil, ruim, algumas coisas boas, em meio a dificuldade, extrair lições que podem somar e agregar valores em nossas vidas”. (Girassol)

A segunda categoria revela que a pandemia distanciou a pessoa com sofrimento mental dos serviços de saúde, porém possibilitou proximidade entre ele e sua família como revela as descrições:

“[...] O CAPS só depois que abriu, né? que aí teve a psicóloga lá, que conversou com a gente, quando a pandemia começou [...] Aí, quando o CAPS abriu, ela nos ajudou, orientou como fazer as coisas, aí, melhorou bastante depois da conversa”. (Rosa)

Logo, as categorias desvelaram as experiências vivenciadas pelas famílias durante a pandemia, com a essência da convivência e do modo de cuidar e ser cuidado, revelando a importância do CAPS no apoio às relações familiares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo demonstrou que o período pandêmico provocou novos desafios para essas famílias, como a necessidade de se adaptar a novas condições de vida. As descrições evidenciaram a desconstrução da tese sobre a incapacidade da pessoa com sofrimento mental de cuidar de si e cuidar do outro, bem como revelaram que a convivência familiar durante o período pandêmico permitiu às famílias compreender o seu potencial de cuidar, transformando a relação intrafamiliar e valorizando-a.

O distanciamento social causado pela pandemia mobilizou a construção do vínculo familiar como oportunidade de fortalecer vínculos, de promover reconhecimento e respeito pelas singularidades, com intuito de acolher as diferenças, ampliar aceitação, despertar o sentimento de pertencimento e a redução do estigma ligado aos desafios da saúde mental bem como, expressar sentimentos de gratidão e afeto, revelando a experiência de tornar-se um outro eu mesmo.

Portanto, o estudo revelou que o ato de cuidar pode mobilizar a colaboração dentro da família, criando oportunidades para fortalecer os laços afetivos, construir conhecimento sobre o coletivo familiar e seus membros individualmente. Por fim, o estudo poderá contribuir para a construção de políticas de apoio à saúde mental de famílias em situações de crises humanitárias, como foi a pandemia de Covid-19.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) pelo apoio e compromisso com a pesquisa e pelo fornecimento da bolsa de iniciação científica, pois permitiu a oportunidade de realizar o estudo que contribuirá para o avanço do conhecimento na comunidade acadêmica e científica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde mental e a pandemia de Covid-19**. 2020. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/saude-mental-e-a-pandemia-de-covid-19/#:~:text=%20O%20distanciamento%20social%20alterou%20os,importante%20para%20a%20sa%C3%BAde%20mental>. Acesso em: 10 dez. 2022.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Infecção Humana pelo Novo Coronavírus (2019-nCoV)**. v. 3, p. 1-17. 2020. Disponível em: <https://central.to.gov.br/download/102966>. Acesso em: 10 dez. 2022.
3. BROOKS, S. K The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **Rapid Review**, v.395, p. 912-920, 2020.

4. Disponível em: <https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S0140-6736%2820%2930460-8>. Acesso em 10 dez. 2022.
5. CARVALHO, P. A. L. *et al.* Cuidado Humano À Luz Da Fenomenologia De Merleau-Ponty. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 28, p. 1-11, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/V8tmBYS63nvMzGSRkLK3sQL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 set. 2023.
6. CARVALHO, P. A. L. **Autonomia, Empoderamento e Reinserção Social na Experiência de Famílias que Vivenciam o Sofrimento Mental**. Bahia. Disponível em: http://www2.uesb.br/ppg/ppges/wp-content/uploads/2021/02/CARVALHO-Patr%C3%ADcia-Anjos-Lima-de.-Tese-UESB_2019.pdf. Acesso em: 12 set. 2023.
7. CRUZ, N. M. L. V *et al.* Apoio psicossocial em tempos de COVID-19: experiências de novas estratégias de gestão e ajuda mútua no sul da Bahia, Brasil. **APS em Revista**, n. 2, ed. V. 2, p. 97-105, 2020.
8. FERREIRA, T. P. S *et al.* A família no cuidado em saúde mental: desafios para a produção de vidas. **Saúde debate**, Rio De Janeiro, v. 43, n. 121, p. 441-449, Abr-Jun, 2019.
9. MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. Tradução: Carlos Alberto Moura. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
10. PICCOLI, A. C. G; CARVALHO, M. Y. M. Reflexões sobre os impactos da pandemia COVID-19 na saúde mental de usuários do CAPS Praia do município de Santos. **Journal of Management e Primary Health Care**. 2020. Disponível em: <https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/1092/977>. Acesso em: 9 dez. 2022.
11. RAMOS, A. C; CALAIS, S. L; ZOTESSO, M. C. Convivência do familiar cuidador junto a pessoa com transtorno mental. **Contextos Clínicos**, v. 12, n. 1, p. 283-301, 2019 jan./abr. 2019.